



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia Mundial do Brincar - Proteger o Encantamento da Infância

O Dia Mundial do Brincar, celebrado em 28 de maio, é um convite para reforçar a importância das brincadeiras livres e espontâneas na infância. Neste ano, a Aliança pela Infância escolheu como tema 'Proteger o Encantamento da Infância', destacando o valor do tempo e dos espaços para brincar, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Brincar é a linguagem natural da infância: é brincando que as crianças experimentam o mundo, desenvolvem sua criatividade, constroem vínculos e se conectam consigo mesmas e com os outros.

Na Pastoral da Criança, acreditamos que brincar é um direito fundamental para o desenvolvimento e a felicidade das crianças. Por isso, incentivamos que as famílias reservem tempo e espaço para que os pequenos brinquem livremente e, sempre que possível, acompanhados pelos pais. Em muitas comunidades, organizamos as Ruas do Brincar, onde líderes, brincadores e brinquedistas realizam oficinas para construção de brinquedos com materiais recicláveis. Além disso, promovemos diversas brincadeiras durante o Dia da Celebração da Vida, fortalecendo os laços familiares e comunitários em um ambiente acolhedor e seguro.

Para aprofundar essa reflexão, conversamos com a antropóloga Regina Márcia Moura Tavares, autora do livro Brinquedos e Brincadeiras. Ela destaca a importância do brincar para o desenvolvimento humano, reforçando que as brincadeiras livres estimulam a criatividade, o convívio social e a empatia entre as crianças. Além disso, a professora chama a atenção para os prejuízos causados pela exposição excessiva às telas, que limitam a interação e a exploração do mundo real. Confira a entrevista completa e inspire-se a celebrar o Dia Mundial do Brincar protegendo o encantamento da infância.

ENTREVISTA COM: Professora e Doutora Regina Márcia Moura Tavares, antropóloga, professora universitária e autora do livro Brinquedos e Brincadeiras.

Professora Regina, por que a senhora é tão interessada na questão dos brinquedos e brincadeiras e por que o brincar é assim tão importante?

REGINA MÁRCIA:

Porque exatamente sou antropóloga, sei muito bem que somos homo sapiens sapiens, uma espécie que necessita desenvolver várias habilidades para sobreviver no espaço onde vive. Essas habilidades são desenvolvidas basicamente no brincar na infância. Nós temos de brincar bastante, muitas horas por dia, espontânea e livremente, porque nós vamos exercitar aquilo que é fundamental para a nossa sobrevivência: a criatividade. É inventando, transformando, acrescentando coisas que nós fazemos nas brincadeiras de infância, que nós estamos desenvolvendo essa criatividade, além de desenvolver vários aspectos do nosso físico, do nosso intelecto, do nosso consciente, do nosso subconsciente, da nossa capacidade de relacionamento com outros seres iguais a nós.

Professora Regina, qual é a importância da participação da família no brincar?

REGINA MÁRCIA:

A importância da família no brincar da criança é muito grande, porque se a família não cria condições para que ela possa brincar e, de repente, já desde que nasce, com alguns meses, já coloca ela diante de uma tela, de um computador, um celular, etc., para ver brincadeiras infantis no celular, esta criança vai ficar prejudicada. No celular, ela vai só estar olhando e achando engraçado, se divertindo, só que ela não vai estar exercitando nenhuma das suas habilidades, nem motoras, nem psicoemocionais, nem relacionais, não estará se socializando, estará se limitando a um quadradinho único que é ela mesma diante de uma tela.

Então, o que a família deve fazer para priorizar o brincar?

REGINA MÁRCIA:



A família precisa criar condições para que essa criança cresça em qualidade, dar a ela a oportunidade de brincar, ou no quintal da sua casa, ou na frente na calçada com as crianças da vizinhança, ou insistir para que o poder público crie espaços onde essa criança possa ir em segurança e brincar livremente com todos os seus iguais.

Professora Regina, como garantir espaços seguros para as crianças brincarem?

REGINA MÁRCIA:

Hoje, nós precisamos oferecer esses espaços seguros para a criança brincar usando a nossa cidadania. Nós somos os criadores da história, nós podemos pressionar o poder público para que crie esses espaços, para que a escola tenha espaços verdadeiros para as nossas crianças brincarem livremente no recreio e não fiquem encostadas nas paredes vendo um celular. Nós temos que insistir junto ao poder público para que isso aconteça nas nossas cidades. Infelizmente, nas nossas grandes cidades e até mesmo nas pequenas, o espaço livre que nós tínhamos para conversas, para encontros com outros semelhantes está sendo tomado pelo carro ou também pela bandidagem. Nós não podemos absolutamente deixar que isso aconteça. Nós temos que pressionar o poder público que nos representa para que esses espaços sejam novamente nos oferecidos e a própria criança. Hoje, estamos sempre dentro de cercadinhos, isto não é viver humanamente. Talvez seja por isso mesmo que os jovens, os adolescentes, estão cheios de problemas. E não só eles, as crianças nas escolas têm muitos problemas.

Professora Regina, quais são os prejuízos, as consequências, da restrição do brincar para a criança?

REGINA MÁRCIA:

Na realidade, o que está faltando é convivência humana entre as crianças e desde tenra idade. Nós desenvolvemos muito na contemporaneidade a técnica, temos progressos técnicos infinitos, temos progressos médicos, hoje vivemos muito mais do que há 50 anos, mas estamos nos prejudicando pela falta de comunicação. Isso, para o adulto, já não é bom. Para a criança, lesa a criança. Não permite a ela o desenvolvimento normal. Então nós precisamos trabalhar no nível das políticas públicas para que isto não aconteça.

Por que a escola e as creches não conseguem suprir a necessidade do brincar?

REGINA MÁRCIA:

A escola e as creches, elas infelizmente trabalham com aqueles brinquedos que nós dizemos pedagógicos. O brinquedo pedagógico não supre as necessidades

do ser humano. A brincadeira deve ser sempre livre, espontânea e coletiva, com várias crianças, inclusive de níveis sociais diferentes, de cores diferentes, de níveis de inteligência diferentes, porque aí nós desenvolvemos aquilo que hoje faz muita falta na sociedade contemporânea, a chamada empatia. Nós não temos empatia, não respeitamos o diferente, pelo contrário, sempre temos preconceitos.

**(MENSAGEM) Coordenadora
Nacional da Pastoral da Criança,
Maria Inês Monteiro de Freitas.**

MARIA INÊS:

O Dia Mundial do Brincar vem recordar a todos a importante responsabilidade de toda a sociedade em ajudar a promover as brincadeiras em nossas comunidades, para todas as crianças. Hoje, vivemos em um mundo onde a brincadeira das crianças está trancada em espaços fechados, seja em casa, na creche ou escolas. As crianças estão perdendo cada vez mais a liberdade de brincar livremente nas ruas, na natureza e com outras crianças. Assim como é um brincar fechado, também elas se fecham em relação à socialização, ao contato com as crianças vizinhas, com as brincadeiras de rua. A Pastoral da Criança busca somar esforços com todos aqueles que lutam por brinquedos e brincadeiras acessíveis a todas as crianças, com liberdade de escolha no brincar e com a segurança adequada, pois brincar é fundamental para o seu desenvolvimento. Juntos, podemos mudar essa situação atual que tira o direito de brincar livremente, que toda a criança tem. Um abraço a todos.



(TESTEMUNHO) Amiradi Terezinha de Jesus Marchewski, Coordenadora da Pastoral da Criança em Campo Largo, Paraná.

Amiradi, como os líderes da Pastoral da Criança incentivam o brincar das crianças nas famílias e comunidades?



AMIRADI:

O brincar é uma das atividades mais importantes para a criança se desenvolver e ser feliz. Por isso, brincar é um direito da criança. Nós orientamos para que os pais favoreçam espaços em casa para as crianças brincarem bastante e livremente e, de preferência, que os pais possam brincar juntos com as crianças. A comunidade também precisa ajudar a encontrar espaços seguros para as crianças brincarem com outras crianças. Para ajudar as famílias, a Pastoral da Criança organiza, em muitas comunidades, as Ruas do Brincar. Os líderes, junto com os brincadores e brinquedistas, realizam oficinas de brinquedos onde as crianças aprendem a construir seus próprios brinquedos com material reciclável e sucata. Também motivamos as famílias a doarem brinquedos, mesmo que sejam usados. A Pastoral da Criança prepara muitas brincadeiras para as crianças, principalmente no Dia da Celebração da Vida.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

Brincar é um direito da criança. Precisamos recobrar os espaços livres nas ruas e praças para as crianças brincarem. A Pastoral da Criança prioriza o brincar livre e em contato com a natureza. A Pastoral da Criança também, a fim de ampliar as oportunidades para as crianças brincarem juntas e ao ar livre, organiza nas comunidades as Ruas do Brincar. Pode ser com o fechamento de uma rua, numa praça, num terreno vazio, em um parque. As famílias são convidadas a levar seus filhos e filhas para brincarem ao ar livre. Os brinquedistas da Pastoral da Criança organizam isso nas comunidades com o apoio dos líderes, brincadores e famílias. Precisamos encontrar espaços para que as crianças possam brincar juntas e possam se divertir, se desenvolver integralmente. Que Deus abençoe e que tenham sempre esse espaço bonito para que as crianças se ocupem e brinquem. Amém.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
1757 – 26/05/2025 – Dia Mundial do Brincar